

vós que sois no Saber os monges da existencia
e só' acreditaeis na força da Sciencia,
que da morte sabeis os philtros invisiveis,
narcoticos, subtils, incognitas, terriveis,
não sabeis, entretanto, afrostolos sombrios,
como a' luz da Sciencia os homens estão frios,
como tudo ficou n'um doloroso chãos
e os seres que eram bons, rudes, egoistas, maos.

Emi vão! em vão! em vão! os vossos largos craneos
lutaram ^{pelo Bem} ~~contra~~ dos Bens contemporaneos
Tudo está corrompido e até mais imperfeito.
Não ha um lyrio são a florescer n'um feito,
de piedade, de amor e de misericórdia
Se brota uma virtude ^{ascosa} o vicio ^{moede-a}
~~envelhece, e corrõe e abate~~ ^{essa} virtude
com o cynismo ~~de~~ d'um epigramma rude
~~de um gongol mathos, gongol mathos, pulchros~~
~~de um gongol mathos, gongol mathos, pulchros~~
E até muita alma vil, feror, patibular,
impunemente sobe ao mais sagrado altar.

Porisso vão passar perante a turba multa,
como ^{abrupta} ~~monte~~ avalanche, enorme catapulta,
n'uma ~~marche~~ ^{aux flambeaux}, os famulentos vicios
que cavaram no globo horrendos precipicios,
os vicios immortaes, ^{que infectam} ~~forçados~~ ^{que infectam}
~~tribus, refugio~~ ^{que infectam} ~~que infectam~~ ^{que infectam}
~~que infectam~~ ^{que infectam} ~~que infectam~~ ^{que infectam}
e que são como a ~~lava~~ ^{lava} obscura da cratera
que subterraneamente em tudo se invetera.

Com toda a intrepidez ^{herculeia} ~~atropello~~ de acrobata
vou sobre elles soltar, ^{gloriosi} ~~brava~~ intemerata,
a satyra que tem espióras de galhardo
cavalleiro ideal que joga a lanca e o dardo.

Vou com esse altanado e ^{muscular} ~~magal~~ esforço
de quem galga triumphal o soberano dorso,
a ~~crustal~~ ^{trigonal} ~~altiva~~ ^{altiva}, sobranceira,
da mais agigantada e vasta cordilheira

III

Lobos, tigres, chacacs, camellos, elephantes,
hyppopotamos, ursos e rhinocerontes,
leopardos e felos, pantheras accirantes,
hyenas do ~~furo~~ ^{furo}, membrados mastodontes,
~~monstruosas~~ ^{trêdas} feias do mal, soturnos dromedarios,
serpentes colossaes que rastejais na treva
infernaes, monstros chuceis, medonhos, sanguinarios,
cuya ~~patas e magante~~ ^{patas e magante} a presa aos antros leva
o ventruoso pudico, opiferos, obesos,
de ~~consciencia obtusa~~ ^{consciencia obtusa} ignobil e caõha
que no mundo passaes grotescamente teso
com honras d'entremes e grandezas de rã
gafentos hystrices, ridiculos da moda
que fingis entender Berlin, Londres, Paris,
mas nos ~~altos~~ ^{altos} salões, por entre a fina rôda,
metteis sordidamente o dedo no nariz
brasonados truceis, inuteis como sumicho,
que as pompas ostentaes de aurifero nababo
mas ~~apenas~~ ^{apenas} valeis como um limão sem succo
tendes rabo no corpo e dentro d'alma rabo
nobres de papetão, millionarios vandalo
de ventre confortado e rosto rubicundo,
que no ~~torvo cancan~~ ^{torvo cancan} ~~do~~ ^{do} ~~escandalo~~ ^{escandalo}
sois o horrendo espantalho, a ignominia do mu
o' deuses do mifão, o' deuses da barriga,
que sentindo a agulhada intensa da luxuria
buscaes a mais em flôr e linda rapariga
para ~~então~~ ^{então} vos fartar na luxuriente fure

no leilão da memória, estranho, universal
 nem um som a vibrar do estéril coração
 d'entre ~~as~~ ^{uma} feras brutas ~~dos~~ ^e vispidos penhas
 e ~~a~~ ^{caudal} ~~forrente~~ ~~de~~ ^{de} rijos versos francos
 e ~~da~~ rombaria e o riso e as sátiras e os chãos
 nesta marche aux flambeaux, ides passar, aos tran

Do mundo os naturais, zoológicos museus
 despejem para fora as ~~massas~~ ^{para virar} ~~massas~~ ^{reyni-²²os} tábidos judeus,
~~casais reconhecidos e legítimos~~ ^{irromper e} ~~matas~~ ^{desfilar nas praças}
 Sue a cada matta ~~tranquila~~ ^{tranquila}, o seio virgem se abra
 jorrando tigres, leões, pantheras do seu centro
 e na dança infernal, estrépida, macabra
 siga a marche aux flambeaux pelo universo a den
^{irromper e seguir e desfilor}

Gargalhadas abri a rubra flôr sangrenta
 da humanidade vã na amargurada bocca,
 vae agora passar a marcha truculenta
 sob o espingardear d'uma ironia louca.
 E desfila e desfila em heccos e viellas
 e torna a desfilas por viellas e por heccos
 as risadas da turba, estultas e amarella
 que tem o aspero som de gonros pèrvos, seccos
 E desfila e desfila, ~~estridula e especranda~~ ^{estridula e especranda}
 das praças na amplidão, rugindo em mar desfi
 enquanto além dardêa, heroica, ~~irromper e~~ ^{irromper e}
 a metralha do sol que nítido furilla.
 E mastodontes vão de braco dado a sérios
 burgueses que já são bem bons commendadores
 e marqueses de trun, com ares de mysterio
 de lunetas gentis e aspectos sonhadores
 dão o braço fidalgo e airoso das nobresas

aos ursos boreaes, enquanto os conselheiros,
 os condes, os barões, os duques e as alteras
 lá vão de braço dado aos lobos carniceiros.
 E nessa singular, ~~abril~~ promiscuidade,
 animaes e trueses de catadura suina,
 gordalugos heróis da infamia e da maldade,
 Juendidos da honradez, velhacos de batina,
 bôbos, cães, imbecis, humanos crocodilas
 e despotas, jograes, todos os miseraveis
 de todas as feições e todos os estylos,
 uns aos outros lá vão, junghidos, formidaveis!..
 Mas a marche aux flambeaux devana um perar
 a agonia d'um tigre, em sonhos, sobre um verr
 agonia mortal que envolve tudo em gelo
 se desfilia e desfilia entre sarcasmos e entre
 as satyras-fusis, relampfjando, ~~agite~~,
 por essa ~~luminosa~~ ^{impenhosa} aurora, estranamente immen
 por um sol que angustia e que não tem da no
 para a miseria a sombra atenuante e densa.
 Os vícios, as paixões, os crimes, ódios e erros,
 na marcha, de roldão, caminham fratern
 com bandidos, vilões, burgueses rônchos, peñros
 e phocas e mastius, mbeccacos e chacacs.
 Aos sobresaltos vão como visões, phantasmas
 bichos de toda a casta, anões de chapéo alto,
 derapando em convulsões todas as almas pasm
 e o globo n'um tremendo e ~~furto~~ sobresalto.
 E nas praças, ao sol, confundem-se os bramid
 os uivos com a expressão humana misturada
 atravi do susurro e bruscos algridos
 das chacôtas ~~brastias~~ ^{festivas}, dos risos tropejados
 E segue e segue e segue, a' fora, légoa a' légoa
 esse marche aux flambeaux, cyclopica, estupenda

caminha atravessando um longo sol sem tréguas,
 um dia secular, um dia de legenda;
 caminha atravessando um sol ~~de~~ ^{de} fogo aberto,
 por um dia ~~interminavel~~ ^{fatal} interminavel, mudo,
 o dia do remorso, atterrados, incerto
 que em todo o coração crava um punhal agudo.
 Mas eu quero assim mesmo, eu quero-vos assim,
 em marcha tropical, á creua e ardente luz
 que vos seja uma febre indômita, sem fim,
 um caulério de fogo a vos queimar o pus
 venéreo da Moral, carbonizando-o até
 para que nunca mais se sinta d'elle a origem
 nem volte, como sempre, então, a ser o que é,
 decapando-vos no mundo inteiramente virgem,
 eu quero-vos assim, de facho apagado,
 apagado, ao alto os siniaes flambeantes
 que ~~accender~~ ^{os trechos de} accender nos campos ignorados
 que de sóes de vingança a Eternidade arrou.

E depois de vagar ás satyras de todos,
 na evidencia flá lú, n'uma perpetua aurora;
 de caminhar ao sol, por tremedais, por lodos,
 no tédio do sarcasmo, o tédio que a devora,
 essa ~~Marcha~~ ^{Marcha} ~~final~~ ^{final} penetrará aos urros,
~~calorica~~ ^{titânica} sinistra e bebada, irrisoria,
 n'um cháos de fronta-pés, coices, vaiase murros,
 na eterna bacchanal ridicula da Historia.

Corre e Louro

apodrecendo sempre infamemente com
 o canero do dinheiro as ^{forças} ~~forças~~ ^{virginaes} ~~virginaes~~;
 mascarados taques de ~~ouro~~ ^{ventres} ~~de ouro~~,
 o bonros do deboche e ^{grossos} cynicos esgares,
 que sois o unico sol esterlinado e louro
 das parvas multidoes, das multidoes alvares;
 lidalges de barril, sycophantas, malandro
 do templo e do bordel, da crápula de ham,
 que ao puro mar do Ideal, com torpes escaphandre
 lavancais, p'ra vender, a fiavela do Bem;
 o transugas, ladroes que diffamaes a terra,
 que tudo polleis, do proprio todo a' gl'or,
 a' serena humildade, a' intrapider da guerra,
 aos beijos maternas, ao nupcial ap'ior;
 espiritos de treva, espiritos de barro
 que ennegrecis de horror o sangue das papoulas
 e das ostentações vos acclamaeis no barro,
 cobertos de setins, arminho e lentejoulas;
 que se vem de repente o Nada sepulchral
 nunca deixaes, seguir, no ~~leilão~~ ^{leilão} leilão,
 no leilão da memoria, estranho, universal,
 nem um som a vibrar do esteril coração!
 d'entre feras brutas de rispido penhascos
 e a torrente caudal de rijos versos francos
 e a rombaria e o riso e as satyras e os chascos,
 nesta ~~mar~~ ^{mar} ~~arche~~ ^{arche} aux flambeaux, ides passar, aos trancos!

Do mundo os naturaes, zoologicos museus
 despejem para fora as ~~massas~~ ^{massas} ~~massas~~ ^{massas},